

Relatório final do Treinador Nacional

Ao não conseguir que Portugal obtivesse o apuramento para os Jogos Olímpicos do Rio 2016 e tal como foi acordado, deixei de desempenhar as funções de Treinador Nacional de Tiro com Arco da FPTA, no dia 31 de Julho de 2016, contudo achei que era minha obrigação fazer um ponto de situação relativamente ao trabalho desenvolvido durante as 4 épocas em que trabalhamos juntos.

Assumo totalmente o fracasso da nossa qualificação na parte que ao Treino/Competição diz respeito, embora ao longo deste período tenha alertado os diversos agentes intervenientes para a necessidade de se mudar o que considero que não está bem, mas a mim apenas me compete referir aquilo em que posso ter um papel activo neste processo e é isso que procuro reflectir neste documento.

A realidade do Tiro com Arco (TA) mundial é muito diferente daquilo que se faz em Portugal, quer ao nível das metodologias do treino, quer da forma como se preparam e encaram as competições e não estou a dizer com isto que estamos completamente errados na forma como fazemos as coisas, apenas quero dizer que caso não se alterem os métodos de treino e a forma como os Arqueiros, Treinadores e Clubes encaram a modalidade e dificilmente será possível, num futuro próximo, almejar a participação de Equipas Nacionais nos maiores eventos mundiais, com sucesso desportivo.

Todos procuram fazer o melhor, mas na minha forma de ver, enquanto o TA não for encarado por todos como um desporto de competição, em vez de ser visto como uma actividade de lazer, não nos será possível ter aspirações reais de nos aproximarmos do que é o TA actual.

A nossa modalidade necessita de fazer uma aposta grande nos jovens, ensinando-lhes a técnica de forma mais correcta e eficaz desde o 1º dia, criando-se nos Clubes, um método de ensino que permita aos Arqueiros desenvolverem ao máximo as suas capacidades, devendo ser exigentes com todos os intervenientes, a começar nos Treinadores, que devem apostar na sua própria formação e em criarem um método de treino claro e eficaz em vez de se fazerem as coisas ao sabor do momento e sem planificação.

Ao longo do período em que trabalhei com os Grupos da SN da FPTA, tentei sempre motivar outros para a necessidade de trabalharmos em conjunto, fazendo uma maior partilha de experiências, para que fosse possível desenvolver uma forma de treinar integrada e com vista a tirar vantagens dos pontos fortes, que temos e que muitas vezes descuramos, a começar no clima, na garra de ser Português, na nossa

capacidade de resolver problemas e acima de tudo, na capacidade de nos superarmos nos momentos difíceis.

Reconheço que falhei também neste objectivo, no entanto também sei que ao longo destas 4 épocas, me empenhei em mostrar, aos que quiseram, outras formas de treinar, de se organizarem e de como deve ser encarada a competição. Agi sempre de forma honesta com Todos os que me questionavam e nunca escondi a minha forma de encarar a modalidade e sobre o que penso ser o melhor para nos desenvolvermos, a Todos facultei de forma aberta documentação e os conhecimentos que às minhas custas, fui adquirindo ao longo dos anos em que já cá ando.

Nunca pretendi, nem pretendo ser o detentor da verdade sobre o método de treino, mas o famoso segredo do TA, que muitos procuram, não é mais do que trabalhar e treinar, trabalhar e treinar e enquanto continuarmos a pensar que basta fazer 2 treinos semanais ou treinar de vez em quando, não podemos exigir mais do que aquilo que temos, claro que isto não se aplica a Todos, mas infelizmente aplica-se à maioria.

Aos Arqueiros que integraram os Grupos de Trabalho, quero agradecer todo o empenho e dizer que podem chegar muito longe na modalidade que escolheram, desde que se disponham a ser DISCIPLINADOS e treinem para alcançar os seus objectivos.

Sem paixão e profissionalismo da parte dos diversos intervenientes neste processo dificilmente lá chegaremos, no entanto se for algo que todos queiram, tudo é possível. Temos todos a obrigação de exigir, das estruturas em que nos integramos, melhores condições e maior apoio na procura do objectivo comum de melhorar a qualidade do TA nacional. Mas também temos de estar disponíveis para dar de nós e de ter uma atitude construtiva e cooperativa que nos ajude a melhorar a nossa forma de treinar e competir.

Durante o período em que decorreram estes trabalhos, Portugal obteve a melhor classificação de sempre em provas internacionais, Campeonato do Mundo na Turquia (9º lugar absoluto) e isso deveu-se ao trabalho do Arqueiro, mas também à estrutura que foi montada e aos apoios que lhe foram possíveis dar por parte da FPTA e é a prova de que quando se trabalha com mais meios e profissionalismo as coisas podem acontecer.

Quero aqui deixar uma palavra especial de agradecimento a Todos os Arqueiros que acompanhei por esse mundo fora e com quem tive o privilégio de aprender, de os ver competir, lutar com seriedade e honestidade tentando fazer o seu melhor, se alguma vez fiz algo que não os ajudou as minhas sinceras desculpas, para eles o meu obrigado e votos de muitos sucessos futuros.

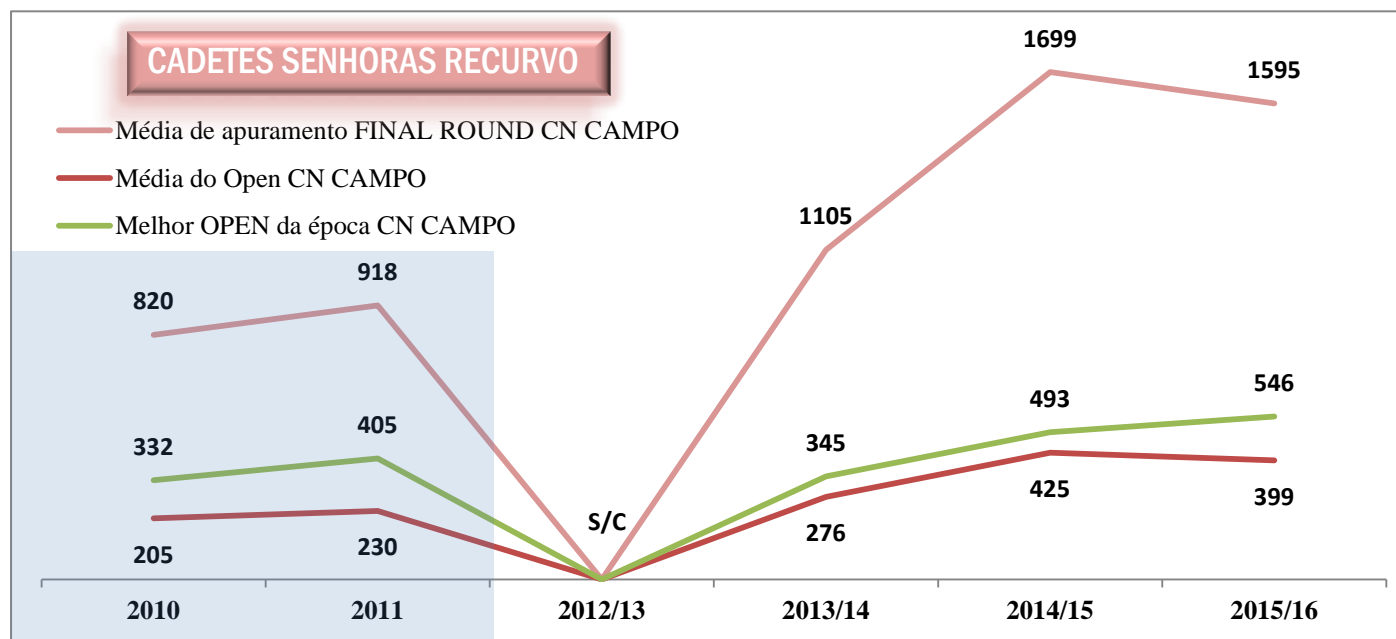
Para os Restantes Arqueiros que integraram os Grupos de Trabalho, também quero agradecer todo o respeito, empenho, atenção e disponibilidade que sempre me demonstraram, mais do que uma relação de Treinador / Arqueiros, penso que conseguimos criar um grupo de amigos que procuraram sempre fazer o melhor e alcançar os nossos objectivos, espero que não baixem os braços e lutem para chegar mais longe e faço votos para que lhes sejam dadas oportunidades de evoluírem e de chegarem mais longe nas suas carreiras desportivas.

Aos poucos Treinadores que se disponibilizaram a acompanhar os trabalhos, o meu obrigado pela colaboração e disponibilidade demonstradas.

Para a Direcção da FPTA o meu obrigado pela oportunidade que me foi dada de viver o TA ao mais alto nível e agradecer sobretudo ao Presidente Luís Vieira e ao Director João Rosa, todo o apoio que me deram e dizer-vos que admiro a forma aberta e honesta como sempre nos relacionámos, muito obrigado.

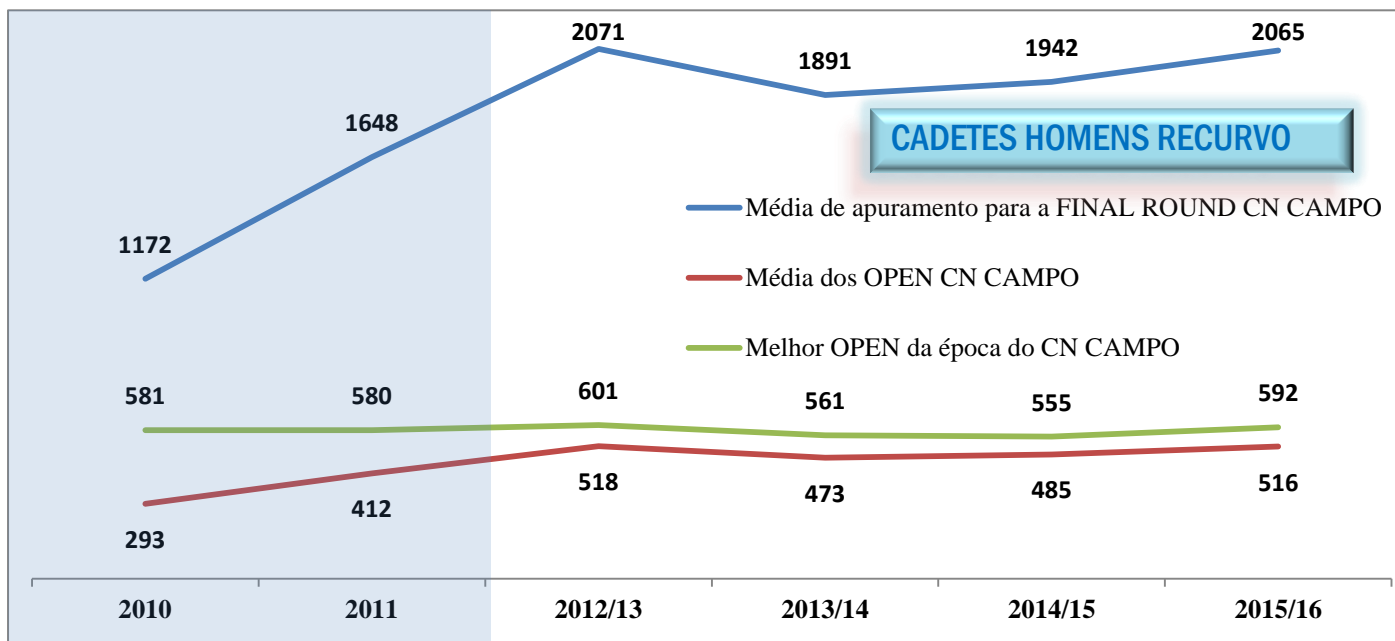
Em jeito de balanço final aqui ficam alguns gráficos muito simples que mostram a evolução desportiva do TA durante o período em que estive ao serviço da FPTA por comparação com o período anterior (o que está disponível na página da federação) e sem qualquer pretensão de dizer que isso se deve apenas ao meu trabalho, mas com a noção de que contribui também para a evolução demonstrada.

Apenas coloco os dados referentes aos Arqueiros Recurvo pelo objectivo claro que sempre foi assumido, “Participar nos Jogos Olímpicos do Rio 2016”.

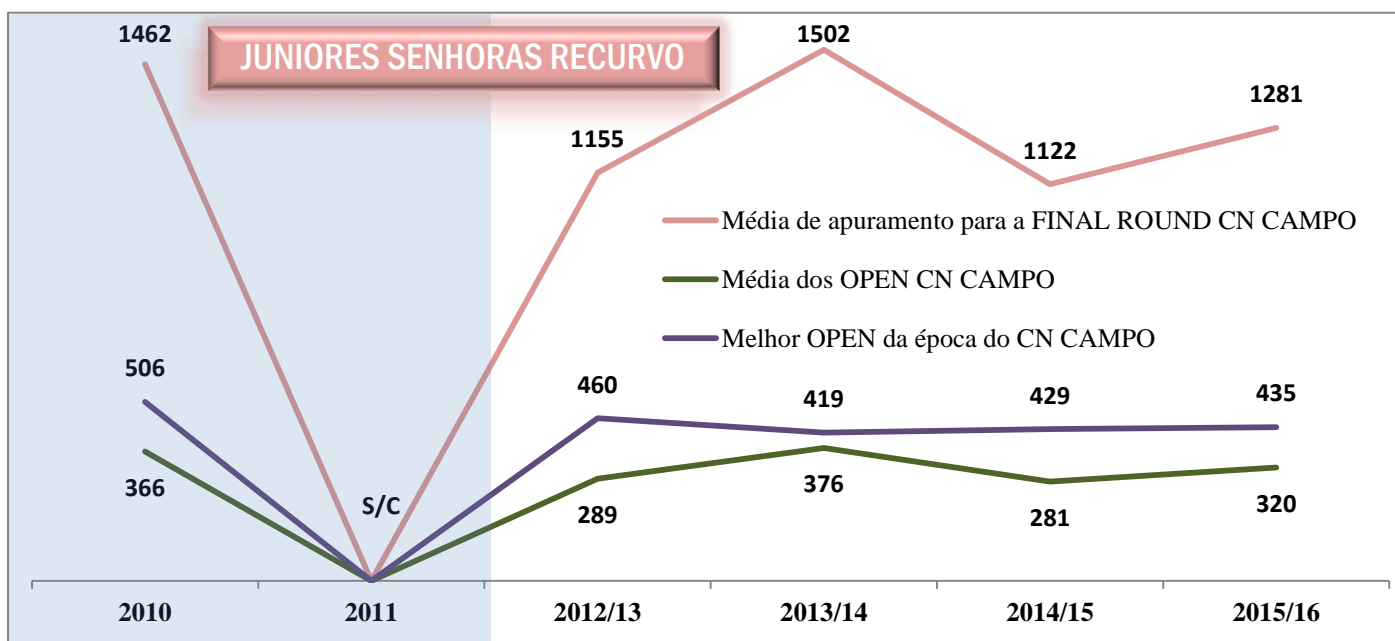


Período anterior ao início do meu trabalho.

S/C = Sem Arqueiros a competir na época

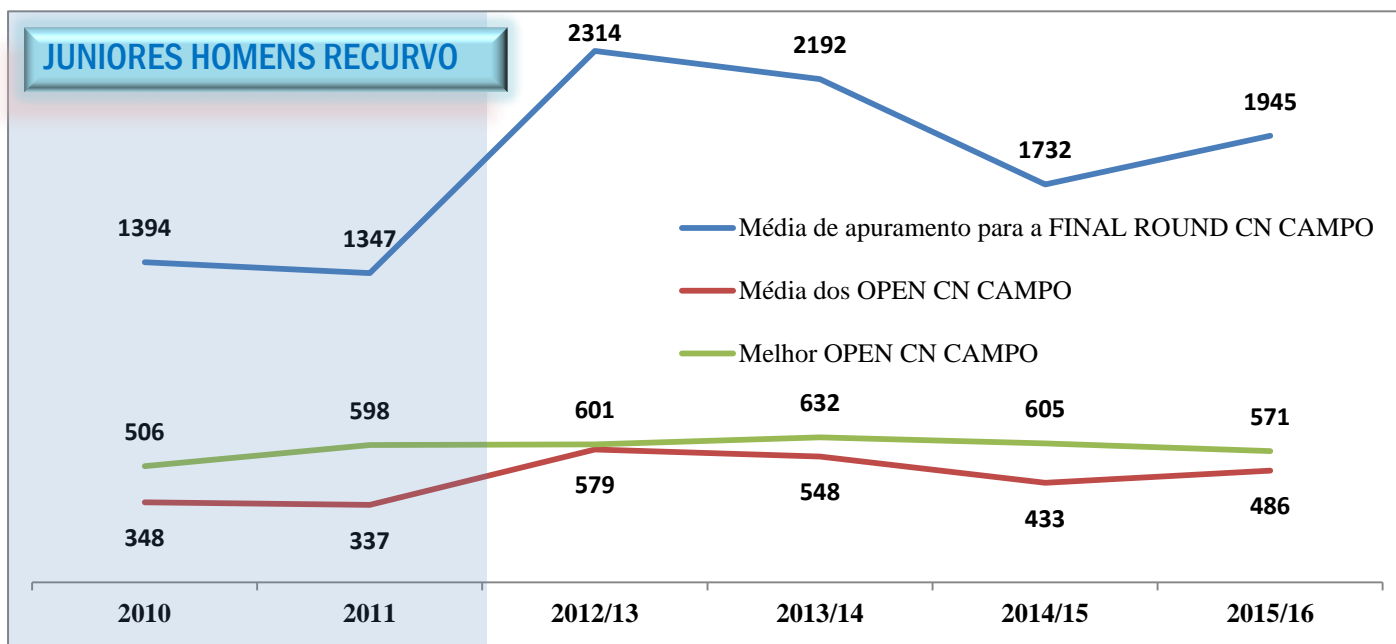


Período anterior ao início do meu trabalho.

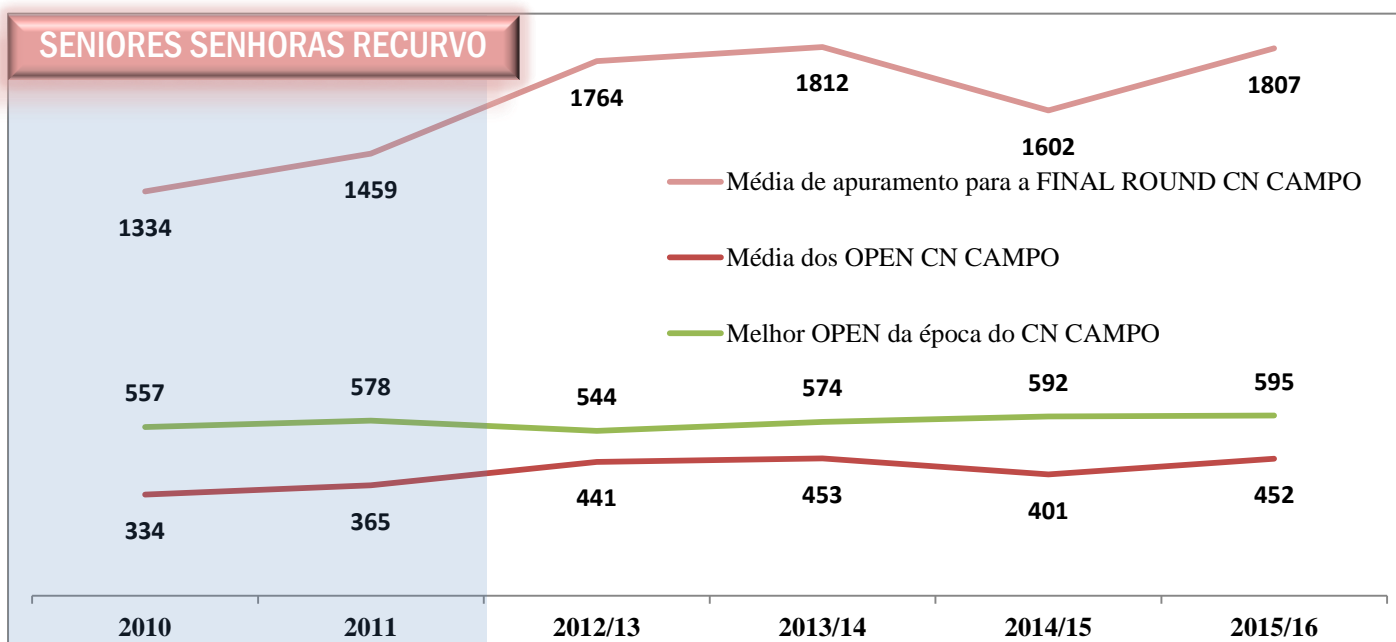


Período anterior ao início do meu trabalho.

S/C = Sem Arqueiros a competir na época

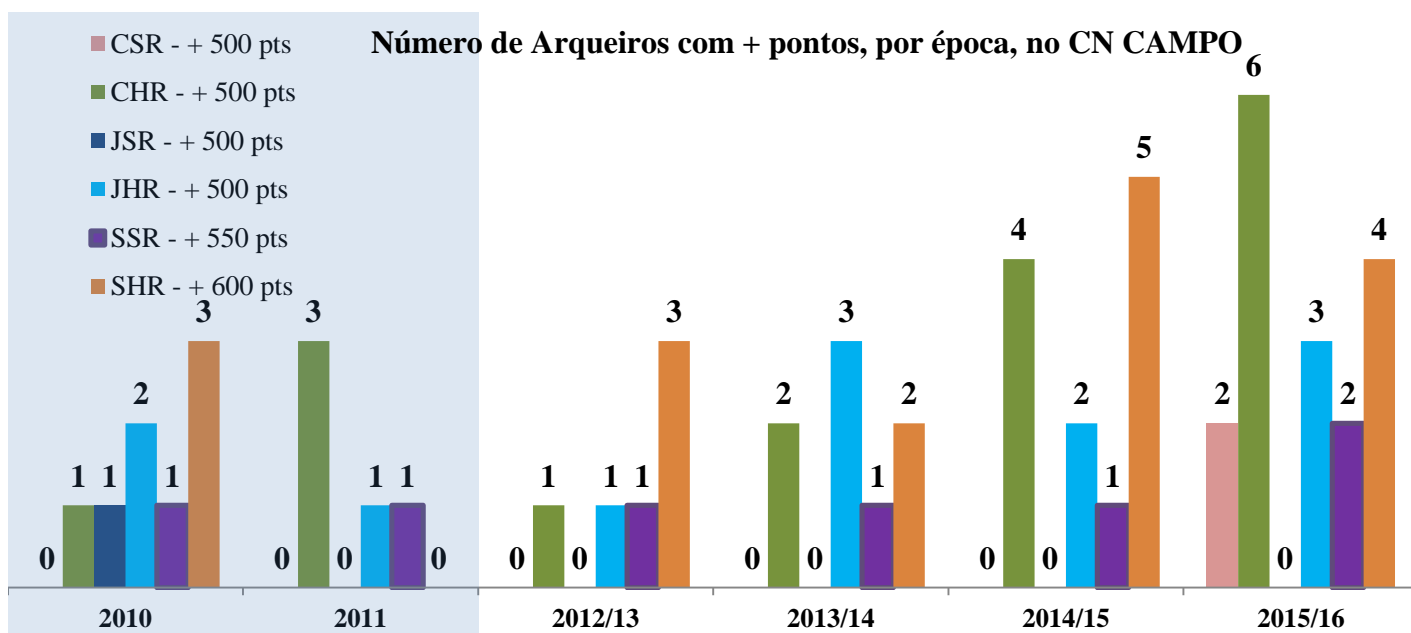
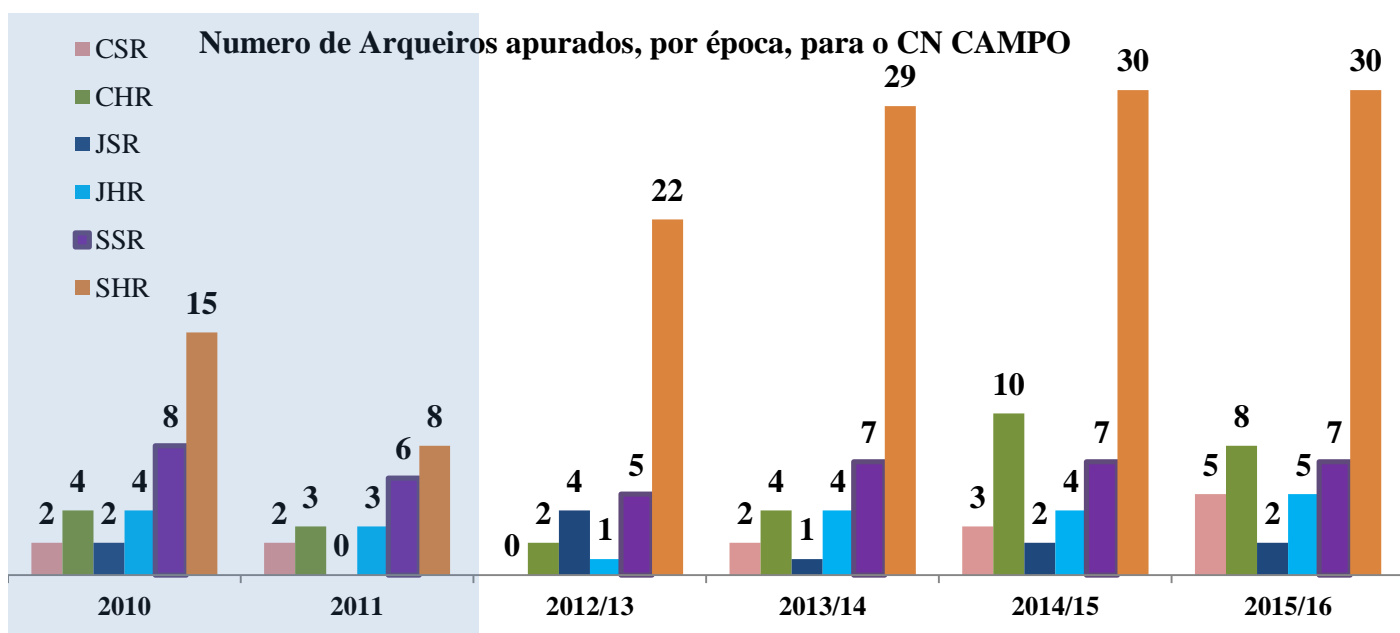
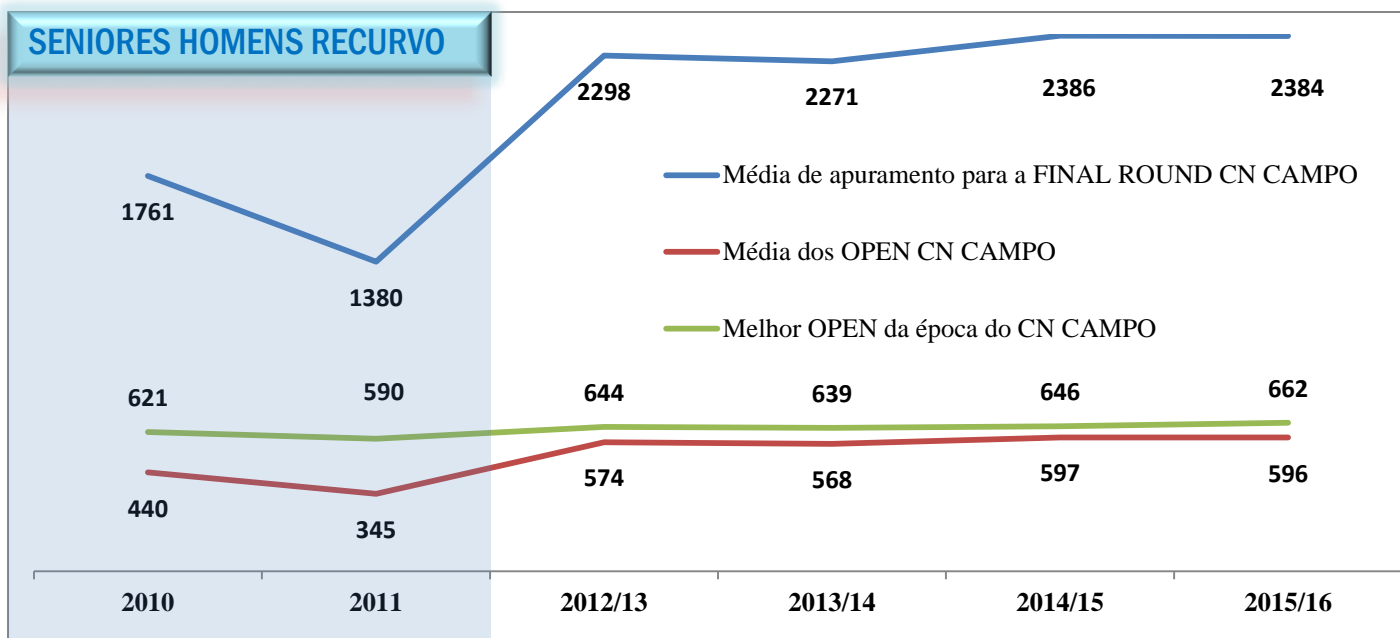


Período anterior ao início do meu trabalho.



Período anterior ao início do meu trabalho.

SENIORES HOMENS RECURVO



Período anterior ao início do meu trabalho.

Em jeito de conclusão faço votos para que este tipo de trabalho, neste ou noutros moldes não pare pois é uma das responsabilidades da FPTA criar as condições e saber motivar os seus membros para a necessidade de se trabalhar com vista ao desenvolvimento do TA, se tal não acontecer é com muita mágoa que prevejo um carácter cada vez mais residual no panorama desportivo nacional, do Tiro com Arco.

Devem ser desenvolvidos esforços por parte da FPTA, com vista a serem criados protocolos efectivos de trabalho com a estrutura do Desporto Escolar, local onde poderemos ir buscar o sangue novo de que estamos a precisar desesperadamente, também a disponibilização de um verdadeiro campo de treino de TA é urgente, sem ele dificilmente a estrutura técnica da Federação poderá ter condições de preparar um trabalho organizado e dirigido ao próximo ciclo Olímpico que agora se inicia, penso que será desnecessário recordar que sem participações internacionais e resultados nessas competições, dificilmente as verbas necessárias para nos desenvolvermos nos serão disponibilizadas.

Também ao nível do desporto Universitário é fundamental fazer uma aproximação à sua estrutura para que os nossos praticantes não deixem a modalidade quando iniciam a sua vida académica superior, este é um problema que nos tem afectado ao longo de muitos anos e onde não há trabalho efectivo realizado, importa sensibilizar as estruturas universitárias para que encarem o TA como uma modalidade de alto rendimento e que lhe deve ser dado esse reconhecimento e disponibilizados os apoios ao nível de horários e calendarização de actividades que não colida drasticamente com a necessidade de treinar que estes alunos têm, no fundo igualar o TA a outras modalidades que já usufruem desses apoios.

Urgente também é a formação dos Treinadores nacionais, não basta ter boa vontade e disponibilidade de tempo para estar no Clube é necessário que todos nós que nos dedicamos a dar treino, tenhamos possibilidade de melhorar os nossos conhecimentos técnicos e também de adquirimos saberes que nos ajudem a lidar com a vertente psicológica do TA que cada vez mais assume um papel primordial na obtenção de resultados. O actual sistema de certificação de Treinadores exige que tenhamos 5 créditos na componente Técnica para que nos seja revalidada a Cédula de Treinador, essas formações não existem e sei que vamos ter um problema em mãos para que alguns dos Treinadores actuais possam continuar a exercer funções num futuro próximo, enfraquecendo-se ainda mais o que já não está bem.

Para os que acham que se podem parar os trabalhos da Selecção Nacional, não fazer deslocar Equipas Nacionais às Taças do Mundo, Campeonatos da Europas ou Campeonatos do Mundo, e utilizar essas verbas para o tão falado apoio aos Clubes, só Vos quero recordar que as verbas publicas que nos são atribuídas têm por base a expressão e resultados internacionais das modalidades, ou seja sem participações

internacionais podemos apenas contar com a dimensão nacional do TA recebendo os apoios financeiros na mesma proporção, ou seja penso que é fácil de ver o que nos espera no dia em que se abdicar das Selecções Nacionais e de participar em provas no estrangeiro.

Sei que a actual Direcção não será a interlocutora que nos vai representar neste novo ciclo Olímpico, mas o bom trabalho que iniciaram não se pode perder, por isso apelo para que estas minhas e estou certo que Vossas, preocupações sejam transmitidas de forma muito clara e objectiva aos que vierem para que Eles possam ter uma noção real das nossas carências e que não se perca assim tempo precioso a “reinventar a roda”.

Vila Franca de Xira, 01 de Agosto de 2016.

Adriano Dias

Treinador Nacional

(Novembro de 2012/Julho de 2016)